

BOCK, Ana M. B., FURTADO, Odair, GONÇALVES, Maria da G. M. (orgs) *Psicologia Sócio-Histórica: Uma Perspectiva Crítica em Psicologia*. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. Tradução: Mariza Velloso Fernandez Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000, 2ª edição.

BULGACOV, Yára Lúcia Mazziotti, CAMARGO, Denise de. *Identidade e emoção*. Curitiba: Travessia dos Editores, 2006.

CAMARGO, Denise de; MAHEIRIE, Kátia; WASLAWICK, Patrícia. *Significados e Sentidos da Música: Uma Breve "Composição" a partir da Psicologia Histórico-Cultural*. *Psicol. Estud.* Vol. 12 nº 1. Maringá Jan./apr. 2007.

CAVALCANTE, Sylvia; MOURÃO, Ada Raquel Teixeira. *O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada*. *Estudos de Psicologia*, maio/agosto, ano/vol. 11, número 002. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Brasil, 2006, p. 143-151.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal 8069/1990. Apoio financeiro: Convênio Funcad – Ministério da Justiça/Secretaria dos Direitos da cidadania, Goiânia, 1998.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. *Concepções de Adolescência Veiculadas pela Mídia Televisiva: um estudo das produções dirigidas aos jovens*. In: OZELLA, S. (org). *Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, José Rogério. *O Sujeito e seus Modos de Subjetivação: Revendo Vias Teóricas de Análise das Relações entre Saber e Ação na Cultura Contemporânea*. In *Psicologia e Sociedade*, 10 (2): 53-73; jul/dez. 1998.

TURATO, Egberto Ribeiro. *Introdução à Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: Definição e Principais Características*. In: *Revista Portuguesa de Psicossomática*. Sociedade Portuguesa de Psicossomática. Porto, Portugal, 2000, p. 93-108.

93- Musicoterapia e Recursos Humanos: a interdisciplinaridade a favor do indivíduo. Suzy Nyhiara A. Estevam/GO¹ e Cristiane O. C. Rodrigues/GO²

Resumo

A Musicoterapia possibilita a abertura dos canais de comunicação do indivíduo com o seu meio social, através do som, do ritmo e do movimento, permitindo ao indivíduo vivenciar a música não apenas no seu aspecto estético, mas também enquanto linguagem. Trata-se de uma ciência que se instalou no século XX como profissão e tem ampliado seu espaço de atuação junto a outras ciências. Os preceitos da Musicoterapia têm sido utilizados pela Psicologia Organizacional e do Trabalho e também pela Administração para Seleção, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal e essa interdisciplinaridade tem trazido resultados memoráveis que impulsionam o desenvolvimento das ciências envolvidas. O objetivo é potencializar os estudos, observando os pontos fortes de cada área, em especial os que se relacionam para dinamizar os processos usados na área de Recursos Humanos. As técnicas utilizadas em separado por cada uma das abordagens têm a oportunidade de auxiliarem-se respectivamente. Técnicas como composição musical, improvisação musical e recriação musical são algumas das ferramentas da Musicoterapia que beneficiam a Seleção, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas no conhecimento do indivíduo em toda a sua plenitude. A Musicoterapia ganha abrangência ao ser inserida no contexto organizacional, abrindo os canais de comunicação do indivíduo com um ponto importante de seu meio social: o trabalho.

Palavras-chave: Musicoterapia, Recursos Humanos, interdisciplinaridade.

Abstract

The Music allows the opening of channels of communication of the individual with his social environment, through sound, the rhythm and motion, allowing the individual to experience the music not only in its aesthetic aspect, but also as language. This is a science that has developed in the twentieth century as a profession and has expanded its area of operation with other sciences. The precepts of Music have been used by the Work and Organizational Psychology and also by the Administration for Selection, Training and Development of Staff and the interdisciplinarity have brought memorable results that drive the development of science involved. The objective is to enhance the studies, noting the strengths of each area, in particular those relating to foster the processes used in the area of Human Resources. The techniques used separately by each of the approaches have the opportunity to help themselves respectively. Technical and musical composition, musical improvisation and musical recreation are some of the tools that benefit the Music Selection, Training and Development for Individuals with knowledge of the individual in all

¹ Possui graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás (2007) e cursa MBA em Recursos Humanos. Atualmente é Técnico do Seguro Social do INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (GO). Email: suzynhiara@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3593189440132079>

² Graduada em Musicoterapia pela Universidade Federal de Goiás. Pós Graduada em Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera de Goiás. Email: crisocr@gmail.com

its fullness. The Music wins the coverage is included in the organizational context, opening the communication channels of the individual with an important point of their social environment: the workplace.

Keywords: Music, Human Resources, interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

Mudanças sociais, econômicas, tecnológicas, culturais, legais, políticas, demográficas e ecológicas atuam de maneira conjunta e aceleram a emergência de mudança dentro das organizações, como um desafio à sobrevivência. A mudança organizacional gera incertezas que desencadeiam uma série de comportamentos por parte dos trabalhadores que fazem parte da organização. A preocupação com o trabalhador e a atenção para com a cultura da empresa podem ser algum dos principais fatores determinantes do sucesso das mesmas.

Segundo Rodrigues (2004), nenhuma empresa existe ou funciona sem a pessoa humana. Os colaboradores são a alma, o coração e o cérebro que integram a organização e fazem com que a mesma cresça e se desenvolva. Diante disso, torna-se fundamental a utilização de novas ferramentas e de novos conceitos que integrem tanto as individualidades humanas quanto a individualidade das organizações como entidades coletivas e vivas. Assim sendo, a Musicoterapia nas organizações é uma ferramenta baseada numa visão integrada do Ser Humano, em suas potencialidades e inter-relações.

Na perspectiva de Rodrigues (2004), a Musicoterapia acredita nas potencialidades humanas. Percebe o homem em todos os seus aspectos, na sua totalidade, sendo capaz de criar meios de ouvir, compreender, sentir, interiorizar, estabelecer ligações e proporcionar mudanças em si mesmo, em seu trabalho, meio-ambiente e mundo, no sentido de buscar a sua integração total no seu contexto vivencial. Doley apud Bruscia (2000), sustentam este pensamento, argumentando que a Musicoterapia é "a utilização da música em um ambiente específico para inspirar, liberar e nutrir o processo de descoberta de cada indivíduo. No envolvimento com a música, os indivíduos deixam sua imaginação ir adiante, fazem escolhas e realizam sonhos" (p. 278). Segundo Barcelos (1979), a música é um elemento estruturante para o ser humano, quer em sua história filogenética, colaborando na construção cultural, fazendo parte do universo simbólico de todas as culturas, quer em sua história ontogenética, graças à qual, cada indivíduo, ao nascer, utiliza vocalizações para iniciar o intercâmbio com o mundo.

Em musicoterapia, a música é utilizada como uma forma de facilitar a atuação da expressão humana, dos movimentos e sentimentos, promovendo alterações que possam levar a um aprendizado, a uma mobilização e uma organização, que permitam ao indivíduo evoluir em sua busca, tanto nos níveis intra ou interpessoais e/ou grupais.

"A música, em musicoterapia é a principal ferramenta de trabalho e é utilizada, terapeuticamente, por se acreditar em seu alcance e em suas possibilidades como reveladora e restauradora da alma humana. (Rodrigues, 2004, p. 18)".

A música possui infinitas formas de interação e a musicoterapia fornece uma

oportunidade para experimentar cada uma delas. Certamente, cada uma das outras formas de terapia têm seus objetivos; no entanto, a vantagem singular da musicoterapia é a utilização do som e da música como modalidade primeira no contexto interacional.

Assim sendo,

"a musicoterapia é a utilização da música e/ou atividades musicais como estímulos para promover novos comportamentos e explorar os objetivos individuais ou grupais predeterminados em um setting (ambiente) grupal. As vantagens de utilizar a música decorrem de sua capacidade de: evocar sentimentos, fornecer um veículo para a expressão, estimular a verbalização e prover um ponto de partida comum" (Plach in Bruscia, 2000, p. 283).

Um dos principais objetivos da Musicoterapia tem sido reconhecer a importância do desenvolvimento das relações intra e interpessoais, onde as experiências vividas e experienciadas através da música, são utilizadas para melhorar, manter ou recuperar o bem-estar dos funcionários em seu ambiente de trabalho nas organizações, visando garantir a integração e o desempenho do trabalho em equipe, bem como a valorização dos mesmos na Organização.

Vale salientar que é nesta perspectiva que a Musicoterapia se insere no âmbito organizacional – como uma nova proposta para a qualidade de vida do trabalhador – sendo uma prática pioneira e inovadora, podendo contribuir e colaborar para o aumento da produtividade, na redução do absenteísmo ao trabalho, numa maior disposição para as atividades propostas, na melhoria da capacidade de comunicação com a equipe de trabalho e na manutenção de uma convivência harmônica e duradoura na família e no meio social.

E, como afirma Barcellos in Bruscia (1999, p. 274), "a musicoterapia utiliza a música e/ou os elementos que a constituem, como objeto para intermediar relações que irão possibilitar o desenvolvimento de processos terapêuticos, mobilizando aspectos bio-psico-sociais do indivíduo, tendo como objetivo diminuir seus problemas específicos e facilitar sua integração/reintegração no ambiente social normal".

2 DESENVOLVIMENTO

A Musicoterapia Organizacional é uma área nova que está em desenvolvimento, em franca expansão. A necessidade de atuar, pesquisar e escrever sobre essa área ocorreu pela motivação pessoal das autoras somadas à escassez de produção científica na literatura especializada na área, podendo este artigo incentivar os profissionais da Musicoterapia e da Psicologia que adentram no contexto organizacional.

O trabalho tem sido realizado por meio de vivências e encontros grupais mediados pela Musicoterapia, com base nos métodos¹ e técnicas² musicoterápicas definidos por Bruscia (2000) e também tem sido desenvolvido por uma metodologia teórico-vivencial – Educação de Laboratório de Argyris (1979), com fundamentos, conceitos e tecnologia de dinâmica e treinamento de grupos.

Segundo Moscovici (2002), a educação de laboratório é um termo aplicado "a um

conjunto metodológico visando mudanças pessoais a partir de aprendizagens baseadas em experiências diretas ou vivências". O foco desse modelo é no desenvolvimento das pessoas em busca pela mudança de valores, comportamento e no exercício da liderança compartilhada. Seus meta-objetivos essenciais são: aprender a aprender, aprender a dar ajuda e participação eficiente em grupos, privilegiando o processo vivencial de aprendizagem, onde o conteúdo é trabalhado de forma relacional com o cotidiano da Organização.

O objetivo principal deste trabalho tem sido proporcionar através dos encontros Musicoterápicos, melhoria da vida profissional, pessoal e familiar, aos colaboradores, visando garantir a integração e o desempenho do trabalho em equipe, bem como a valorização dos profissionais da Instituição, contribuindo assim para o crescimento organizacional. Essa interdisciplinaridade tem contribuído para uma melhor qualidade do processo de seleção, com o intuito de ajudar, de oferecer possibilidades para que o candidato se sinta à vontade consigo mesmo e com as outras pessoas, expondo realmente quem ele é, sem camuflagem, manipulações ou máscaras. Pois segundo Schomer (in Bruscia 2000, p. 284) "a musicoterapia é uma forma de aplicar a música para produzir uma condição de bem estar no indivíduo."

O Desenvolvimento de equipes de trabalho são conduzidos em co-atuação por duas musicoterapeutas ou por uma musicoterapeuta e uma psicóloga. A formação dos grupos de musicoterapia é baseado na quantidade de funcionários que a empresa possui e de acordo com a necessidade da mesma. O trabalho é realizado por meio de encontros vivenciais grupais. É um trabalho processual que depende de uma carga horária que é proposta à instituição/organização, quando levamos o projeto de musicoterapia às mesmas. A carga horária para realização deste trabalho depende das necessidades da organização, podendo variar entre de 2 a 4 meses.

Os encontros musicoterápicos são desenvolvidos através da utilização de métodos¹ e técnicas² da Musicoterapia definidos por Bruscia (2000), tais como: Improvisação, Recriação Musical, Composição e experiências Receptivas, dentre outras técnicas grupais direcionadas ao trabalho.

No processo de Seleção existem ferramentas e instrumentos que são utilizados para que o mesmo seja eficaz. Segundo Orlickas (2001), dentre essas ferramentas e instrumentos está a Dinâmica de grupo, que "é um valioso instrumento que pretende avaliar competências ligadas às relações intra e interpessoais que sejam especialmente relevantes para o cargo ao qual o candidato está sendo encaminhado" (p. 50). Os processos seletivos musicoterápicos são realizados por meio de encontros vivenciais grupais, formados por no máximo 20 candidatos do processo seletivo da Instituição. O grupo é fechado e cada processo seletivo tem a duração prevista de 3 a 4 horas, isto é de acordo com o cargo em seleção.

A triagem dos processos seletivos que são encaminhados ao profissional musicoterapeuta é feita pelo departamento de Recursos Humanos ou pelo departamento Pessoal da própria Instituição. Para a musicoterapeuta são encaminhados apenas processos seletivos que possuem a quantidade mínima de seis candidatos. Durante o momento vivencial grupal do processo seletivo musicoterápico, há a participação de dois observadores requisitantes da vaga – que geralmente são os

gestores com quem o candidato selecionado irá trabalhar. Os processos de seleção são conduzidos por uma musicoterapeuta em co-atuação com uma psicóloga da Instituição, sendo que esta atua como observadora ativa, integrada no grupo, recebendo as instruções da Musicoterapeuta que conduz o trabalho. A psicóloga também auxilia no planejamento dos processos seletivos, colaborando com técnicas/ dinâmicas grupais de seu campo de conhecimento, além de auxiliar na observação e discussão das técnicas/vivências grupais realizadas.

3 CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido através da Musicoterapia produz resultados a curto prazo, proporcionando a integração dos participantes e a abertura para que os mesmos expressem seus desejos profissionais e pessoais, assim como resultados a longo prazo, já que reflexões são lançadas e, cabe a cada um, ao seu tempo, considerá-las, em um processo de formação contínua. A inserção da Musicoterapia no ambiente organizacional permite à equipe de Recursos Humanos a execução de seus projetos afim de atender a demanda organizacional e estende o cuidado ao indivíduo que passa a fazer parte da organização.

O trabalho contínuo realizado junto às organizações e seus colaboradores ou futuros colaboradores, mostra-se promissor para a interação entre os interesses da organização e os interesses do ser humano que dela faz parte. As técnicas musicoterápicas vão ao encontro do indivíduo fazendo-o interagir com o que lhe é familiar, a música.

A escassez de profissionais, graduados em Musicoterapia, que atuem no ambiente organizacional é observada através da inexistência de bibliografias que abranjam o tema e a interação entre a mesma e Recursos Humanos.

O estudo aqui enlevado acredita na abertura de canais de comunicação entre a Musicoterapia e os conhecimentos da área de Recursos Humanos, pensando a organização e o indivíduo, e incitando a busca de conhecimento através da interdisciplinaridade, onde os conhecimentos se comunicam e ampliam a área de atuação de ambos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- ARGYRIS, Chris. Reflecting on laboratory education from a theory of action perspective. *Journal of Applied Behavioral Science*, 15(3): 296-310, 1979.
- BARCELLOS, Lia Rejane. *Cadernos de Musicoterapia - 1*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.
- _____. *A Importância da Música na Vida Cultural e Biológica do Homem*. Inédito. Rio de Janeiro. 1979.
- BOOG, Gustavo. *Manual de Treinamento e Desenvolvimento ABTD*. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999.
- BRUSCIA, Keneth E. *Definindo Musicoterapia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal. 12ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

ORLICKAS, Elizenda. Seleção como Estratégia Competitiva: metodologia e prática na contratação de profissionais. São Paulo: Futura, 2001.

RODRIGUES, Cristiane Oliveira Costa. A musicoterapia no desenvolvimento das relações inter-pessoais em uma empresa. Monografia de Conclusão do Curso de Musicoterapia. Goiânia: UFG, 2004.

94-A musicoterapia nas dificuldades de aprendizagem : uma mediação entre o cantar, o ler e o escrever. Elisama Barbosa Brasil/GO.¹

Apresenta-se, neste trabalho, o resultado da pesquisa do Curso de Graduação em Musicoterapia (EMAC/UFG), onde o objetivo principal foi desenvolver a aplicação da Musicoterapia na Educação nos casos de Dificuldades de Aprendizagem na leitura e escrita, em indivíduos normativos sem deficiência associada. A pesquisa-ação, de cunho qualitativo, foi desenvolvida no Centro Municipal de Apoio à Inclusão (Goiânia-GO), utilizando a re-criação musical, a improvisação livre, a composição e a audição musical, como técnicas musicoterapêuticas, e realizando a análise dos dados através do diálogo entre as manifestações sonoro-musicais da cliente, sua história clínica e a Psicologia Sócio-histórico-dialética. A partir das experiências musicais-musicoterápicas, percebeu-se alguns movimentos vivenciados pelo sujeito, desde a exploração - onde aplicamos a Testificação Musical para verificar o nível de desenvolvimento real e proximal, em seus aspectos perceptivo e mnêmico, levando a novas aprendizagens e à internalização dos conceitos, possibilitando o desenvolvimento e novas explorações. Observou-se que, durante o processo musicoterapêutico, a zona de desenvolvimento proximal se configurava conforme a vivenciação de diferentes experiências musicais pelo sujeito, modificando sua expressão inicial. Numa interação ativa com elementos mediadores – objetos e/ou instrumentos sonoros, experiências musicais diferenciadas, multimeios expressivos (desenho, fala, canto, escrever), musicoterapeuta/co-musicoterapeuta – experimentando e realizando trocas, o sujeito tem a possibilidade de aprender novas formas expressivas ampliando o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Musicoterapia na Educação; Dificuldades de Aprendizagem; Processo criativo;

ARTIGO:

Pretende-se expor neste artigo os resultados da pesquisa cujo objetivo foi desenvolver uma proposta de aplicação da Musicoterapia na Educação, investigando sua aplicação nos casos de Dificuldades de Aprendizagem referentes à leitura e à escrita.

Este tema foi eleito a partir de experiências vivenciadas em estágio e pela observação do contexto da aprendizagem no ambiente escolar regular. A pouca literatura acerca do tema, a musicoterapia na educação, tornou-se outro fator motivador, pois ao contrário da área da Educação Especial, a aplicabilidade da musicoterapia na educação com indivíduos normativos tem sido pouco explorada, denunciando uma lacuna nas pesquisas da área e se mostrando um campo a ser investigado e divulgado.

A pesquisa configurou-se como um estudo de caso, efetivada com a educanda FRB, com idade de 9 anos e 2 meses, sem hipótese de deficiência associada (mental, física, motora ou sensorial), atendida no Centro Municipal de Apoio à Inclusão (CMAI - Goiânia - Go) no ano de 2008/2, apresentando dificuldades de aprendizagem na leitura e na

¹ Musicoterapeuta graduada pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Email: elisbrasil26@yahoo.com.br.

Endereço currículo lattes: www.prppg.ufg.br ou <http://lattes.cnpq.br/>